

Antologia em pó

Michel F.M.



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatã³ria

Dedico esta obra ao sopro, que espalha poeira e poesia por aí

Sobre o autor

Sujeito Insubordinado

resumo

Brilho Fraternal para Caminhos Tortuosos

Floresta de Cactos

Translações

Vim até aqui para Viver

Improvável Florilégio das Aventuras Impossíveis

Autoproclamação da Independência Poética

Estrofes Derramadas dum Frasco Estilhaçado

As Brilhantes Aventuras da Menina-Reluzente

10 Mil Versos numa Porção de Existência

As Anônimas Aventuras do Poeta-Amador

AMAR Descontroladamente

Poesia Pandêmica

Brilho Fraternal para Caminhos Tortuosos

Ser canhoto,
Sinistro,
Escreve e chuta
Com a esquerda.

Persistente,
Inconformado,
Coração e sangue
Vermelhos.

Pulsante,
Ritmado,
Constante,
Valente.

Sua paixão
É o enfrentamento,
Seu grande amor,
A revolução.

(Michel F.M. - 13/01/23)

Floresta de Cactos

Talvez uma única vez
Isso tudo não tenha a ver
Somente conosco.

Independente
do que você espera de mim,

Me antecipo às suas
Expectativas,
Ajo inesperadamente.

Mesmo parecendo óbvio,
Artífice de ilusões,
Operário de angústias,
Artesão da alma.

Pesquisador da profilaxia,
Busco certa toxicidade salutar,

Acidez sonhando alcalina,
Desejando ser benigna.
Blá blá e blá.

Desbravador do espírito,
Um trabalhador braçal
Que lavora com tinta e papel.

Palavreados
Ambicionando
Palavrões.

Possuo todas as perguntas
Fundamentais e universais

E nenhuma resposta.

Talvez esta única vez
Isso tudo só tenha a ver
Conosco.

Pois é,
Sou sim um poeta,
Sou só,
Poeta.

Esse é meu ofício,
Meu karma,
Maldição
E magia.

Não posso te oferecer nada,
Além de poesia.

(Michel F.M. - 13/01/23)

Translações

Dentre trezentos e sessenta e tantos dias,
Que compõem os anos,
Foi este que escolhemos,
Foi neste que estreamos,
Juntos.

Entre presentes e vestimentas finas,
Roupas íntimas e trajes estranhos,
Nos trajamos na nudez,
Viemos da raiz aos ramos,
Juntos.

Hedonista convicto,
Extremista libertário,
Pretendente insensato,
Contra-o-verso persistente.

Trezentos e sessenta e tantos dias,
Uma volta completa, nossa intersecção.
Ângulos retos, agudos, completos,
Juntos e obtusos, radianos ou não.

Um aspirante a aprendiz,
Vitorioso em fracassos,
Submetido a tuas normas,
De anormais embaraços.

Recolhendo estilhaços,
Contorcionista teu,
Teu trapezista hilário,
Teu tristonho palhaço.

Na linha horizontal somos pontos de fuga,

Irradiamos proporções em plena vertical,
Desequilíbrio, assimetria e relatividade,
Nossa constituição é desproporcional.

Contorcionista teu,
Recolhendo estilhaços,
Teu trapezista hilário,
Teu tristonho palhaço.

Na linha horizontal somos pontos de fuga,
Nossa constituição é desproporcional.

Abrimos mão do consenso
Sobre a resposta correta,
Trezentos e sessenta e tantos dias
Ou uma volta completa.

(Michel F.M. - Delírio Absoluto da Multidão Atônita - Trilogia Mestre dos Pretextos - 2016)

Vim até aqui para Viver

Só é possível renascer,
Após a aceitação das múltiplas
Mortes que sofremos ao longo da vida.

Já morri tantas vezes
Que nem me recordo mais,
Cristalizando de volta o que não se desfaz.

Morrer é algo terrível e inaceitável,
Mas só se deixarmos de admitir
Que não se pode impedir o inevitável.

Vim até aqui para viver
E reviver com esperança renovada,
Reavivar motivações despedaçadas.

Uma mente poluída só vê o céu nublado,
Nós somos a necessária medida,
Entre plano ideal e projeto realizado.
Inflamar brasas enfraquecidas, apagadas.

Vim até aqui para viver
E reconstruir intenções estraçalhadas,
Uma última vez viver,
Formidavelmente e mais nada.

16/01/23

Michel F.M.

B.M.F. Margoni

Improvável Florilégio das Aventuras Impossíveis

Estava a pensar algo
Que não importa,

Passando a me importar
Com o que nunca pensei.

Materializando em cores vivas,
Letras palavreadas invisíveis.

Inauguro neste instante,
Iluminado e supersônico:

O Improvável Florilégio
Das Aventuras Impossíveis.

[B.M.F. Margoni]

Autoproclamação da Independência Poética

Eu sou o maior poeta
Que tive a honra de conhecer.

Eu sei o maior poeta
Que tive a honra de conhecer.

Não sei se o maior poeta
Que tive a honra de conhecer,

Cessou no maior poeta
Que tive a honra de conhecer.

Ao mentir para si mesmo
Fala inverdades diante outros.

Agora o poeta está morto,
Vida longa à poesia.

[B.M.F. Margoni]

Estrofes Derramadas dum Frasco Estilhaçado

A menos que você deseje,
Com cada célula de tua corporeidade,
Fique no chão, não se levante.

A menos que você ame,
A torrente de ocitocina e cumplicidade,
Fique no chão, não se levante.

A não ser que teus neurotransmissores,
Projetem de ti potência incalculável,
Fique no chão, não se levante.

Tu estás inundado de insolência felina,
Dopamina, endorfina, doce serotonina,
Mas fique no chão, não se levante.

Não adianta ouvi-los, nada tendo a dizer,
Te querem prostrado, de joelhos, deitado,
Rastejando no chão, donde não se levante.

Te queremos de pé, flexível potente,
Soberano supremo de porte imponente,
Não fique no chão, respire e levante.

Aqueça as entranhas
Dos propósitos gélidos,
Combativo insistente,
Teu calor é interno.

Só se alcança as nuvens
Com raízes profundas,
Oriundas de instantes,
Engendrados no inferno.

[B.M.F. Margoni]

As Brilhantes Aventuras da Menina-Reluzente

Ela seguia,
num esforço monumental,
para ser igual a todo mundo.

todavia a pobrezinha
não percebia,
que era justamente isso,
que a entristecia.
a cada fuga dos padrões,
ela respirava e vivia.

As Brilhantes Aventuras da Menina-Reluzente.

contudo,
logo em seguida,
mergulhava na mesmice
de suas companhias.

Ela queria ser aceita,
mas não podia.
ser igual a todo mundo,
a enfraquecia.

enquanto,
sua verdadeira força
residia,
em ser-única,
em ser-ela,
incomparavelmente.
portadora da chama,
que reluzia.

As Brilhantes Aventuras da Menina-Reluzente.

[B.M.F. Margoni]

10 Mil Versos numa Porção de Existência

Humano mundo lugar horrível,
Espaço vasto
E detestável.

Escorre o tempo esperança escoa,
Pomposo pasto
Do abominável.

Sopra milésimos tomamos fôlego,
Reluz o astro,
Luz-adorável.

Pralém da úlcera estomacal,
Das queimações,
Doída azia.

Desponta arte musicam dança,
Poemas brotam,
Revolesia.

Musicam dança poemas brotam,
Despontar-te,
Revolesia.

[B.M.F. Margoni]

As Anônimas Aventuras do Poeta-Amador

Desvencilhado
De concursos e prêmios,
Das palavras
O bravo amante.

Em frente
Ao profissionalismo
Do vencedor
No podium primeiro,

Sou um reles
Poeta-Amador,

Só faço poesia
Por amor,
Nunca por dinheiro.

[B.M.F. Margoni]

AMAR Descontroladamente

Precisamos
AMAR
descontroladamente,
o máximo possível,
sem nem ao menos
pestanejar,
afinal,
não ficaremos
muito tempo
por aqui

[B.M.F. Margoni]

Poesia Pandêmica

Teu sorriso esfacelou,
Tua esperança esfacelou,
Teu sonho esfacelou,
Ela não vai voltar.

Não foi o vírus que a matou,
Foi o desprezo pela vida,
De quem nem mesmo a conheceu.

Não conheceu os teus amores,
Não conheceu as tuas dores,
Os teus temperos e sabores,
A tua chama lutadora a flamejar.

Tua missão esfacelou,
Teu projeto esfacelou,
Tua presença esfacelou,
Ela não voltará.

Não foi o vírus que a matou,
Foi a tolice desmedida,
De quem negava o inegável.

Quem a matou não se deu conta,
Que a negligência contamina,
Não há vacina, pra estupidez.

Ele nem mesmo a conhecia
E suas inofensivas idas e vindas,
Ceifaram vidas, arruinaram vidas.

Não me recordo dos teus nomes,
Nomes demais pra recordar,

Nomes demais pra mencionar.

Mas conheci os teus amores,
Eu conheci as tuas dores,
Os teus temperos e sabores,
A tua chama, lutadora, a flamejar.

[B.M.F. Margoni]